



GUIA RÁPIDO TRANSIÇÃO À PECUÁRIA ORGÂNICA

Angela Escosteguy
Márcia Jantzen

CURSO PECUÁRIA ORGÂNICA
RUMINANTES E PASTAGENS



PORTO ALEGRE, BRASIL, 2021

GUIA RÁPIDO: TRANSIÇÃO À PECUÁRIA ORGÂNICA

PROMOÇÃO : Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (www.ufrgs.br/favet) e Instituto do Bem-Estar (IBEM) (ww.ibem.bio.br).

ORGANIZAÇÃO: Angela Escosteguy, M. Vet. Diretora do IBEM e Márcia Monks Jantzen, M. Vet. Professora da FAVET/UFRGS .

TEXTO : Angela Escosteguy

COLABORADORES (em ordem alfabética):

Alberto Nagib Miguel - Eng. Agr ESALQ, praticante de Gerenciamento Holístico e consultor em manejo de pastagens.

Maria Helena Souza de Abreu – M. Vet Professora na Faculdade de Zootecnia – UNALM, Perú

Magnólia Aparecida Silva da Silva - Eng Agr. professora na Faculdade de Agronomia da UFRGS

Fernanda Moreira de Azevedo - Bolsistas discente de M. Vet na Universidade Federal Fluminense.

FICHA CATALOGRÁFICA

G943 Guia rápido : transição à pecuária orgânica / Angela Escosteguy, Márcia Monks Jantzen, organizadoras. – Porto Alegre : UFRGS, Faculdade de Veterinária : Instituto do Bem Estar, 2021.

1800 Kb ; PDF

ISBN 978-65-5973-062-9

1. Medicina Veterinária 2. Pecuária: manejo orgânico 3. Ruminantes
4. Pastagens I. Escosteguy, Angela II. Jantzen, Márcia Monks

CDD 636.2

Catálogo na publicação: Ana Vera Finardi Rodrigues – CRB₁10/884

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Como referenciar:

ESCOSTEGUY, A., JANTZEN, M.M. – Guia rápido : transição à pecuária orgânica. Faculdade de Veterinária/Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Instituto do Bem-Estar. 12 pgs, Porto Alegre/ Brasil, 2021.

APRESENTAÇÃO

Este Guia Rápido foi produzido para apoiar os participantes do *Curso de Extensão Universitária Pecuária Orgânica: ruminantes e pastagens*, promovido pela Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com o Instituto do Bem-Estar (IBEM). Ele apresenta, de forma resumida, a sequência de etapas para uma boa transição do sistema convencional de criação de animais para o sistema orgânico, considerando a legislação brasileira de produção orgânica: Lei 10.831/2003, Decreto 6.323/2007, e o conjunto de Instruções Normativas, em especial a Portaria 52/2021.

Não é parte deste documento detalhar o conteúdo ou procedimentos de como fazer, mas, sim, indicar todos os aspectos que devem ser considerados sugerindo uma ordem cronológica. Entretanto, o ordenamento das ações pode ser alterado considerando o contexto de cada propriedade, tamanho, número de animais, espécies criadas, cultura local, pessoas envolvidas etc. O ideal é que processo de conversão seja o mais gradual e suave possível, de modo que haja adaptação gradativa do solo, dos vegetais, dos animais e das pessoas que participam do processo.

O detalhamento do que pode, deve ou é proibido está disponível nas aulas gravadas do Curso e no material de apoio sugerido. Para melhor aproveitamento, recomendamos a leitura da Legislação brasileira de produção orgânica, em especial a Portaria 52/2021.

A transição do modelo convencional ao orgânico exige uma série de mudanças e, talvez, a principal seja a maneira de pensar, organizar e administrar a propriedade. Não se trata somente de substituir produtos proibidos por permitidos, mas mudar a gestão e adotar estratégias de prevenção.

Desejamos a todos uma boa leitura e uma boa transição.

Angela Escosteguy

ÍNDICE

Apresentação	1
<hr/>	
Considerações iniciais	3
<hr/>	
Situação da propriedade	4
<hr/>	
Escolha e aquisição dos animais.	5
<hr/>	
Cercados e pastagens	5
<hr/>	
Instalações, ambiente de criação e bem-estar	7
<hr/>	
Nutrição animal	8
<hr/>	
Sanidade e biossegurança	9
<hr/>	
Farmácia homeopática e horto medicinal	10
<hr/>	
Referências bibliográficas	12
<hr/>	

1) CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- Antes de começar a transição, recomenda-se visitar criações orgânicas, de preferência na sua região, e conversar com os produtores para saber de suas realidades, dificuldades, pontos fortes e fracos - tanto da produção como do mercado, demanda, preços e escoamento da produção.
- No caso de animais de corte, é fundamental a existência de um abatedouro que aceite cadastrar-se e cumprir as normas de certificação orgânica para fazer o abate dos animais, mesmo que em determinados dias. O mesmo se aplica para quem for produtor de leite ou laticínios e não tiver agroindústria própria.
- Avalie e escolha qual o modelo de garantia da qualidade que pretende adotar, se através da contratação de uma Certificadora, Sistema Participativo de Garantia ou Organização de Controle Social. Informe-se sobre as três possibilidades para escolher qual melhor se enquadra na sua realidade. Isso pode ser mudado no futuro, mas é importante esta definição para poder dar início ao processo oficial do período de conversão - que é o tempo entre o início do manejo orgânico (data oficial como ponto de partida) e seu reconhecimento como sistema de produção orgânica. É necessária a conversão da parte vegetal e dos animais, que pode ser concomitante e pelo período mínimo de 12 meses.
- Procure participar de grupo de criadores orgânicos para , intercâmbio, planejamento de ações em conjunto e apoio mútuo.
- Mantenha-se informado e atualizado por meio de palestras, vídeos ou cursos sobre todos os aspectos que envolvem a rede de produção orgânica, participando desde aspectos de produção até comercialização, educação dos consumidores e tendências do mercado e da sociedade local e mundial.

2) SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE

- É fundamental ter um mapa ou desenho ou foto aérea do local. É possível conseguir com facilidade pela internet.
- Avalie acessos para entrada e saída das pessoas, animais e produtos. Observe o contexto no qual está a área em relação aos vizinhos. Se eles usam agrotóxicos, haverá necessidade de barreiras vegetais, como cortinas quebra-vento.
- Avalie as águas da propriedade, qualidade e quantidade em todos os períodos do ano. Certifique-se que as nascentes estejam protegidas conforme legislação específica. Se passarem águas que vêm de fora, então é necessário desviar ou ao menos cercar para que os animais não bebam esta água.
- É recomendado fazer análise do solo e, se necessário, fazer a correção de acordo com os produtos permitidos pela legislação de produção orgânica. O solo é a base de tudo. Solo pobre produzirá pouco e de má qualidade, irá repercutir na alimentação dos animais e, conseqüentemente, na sua produção, fertilidade e sanidade.
- Se houver histórico e/ou indícios de muitas parasitoses, é aconselhado fazer exames nas pastagens para identificar quais parasitos e em que quantidade estão presentes, e depois tomar medidas para baixar esta contaminação.
- Observe a presença de árvores para sombra dentro dos piquetes, como cercas vivas, e veja se há necessidade de barreira de ventos. Identifique espécies compatíveis com o bioma local e com os rigores do clima.
- Avalie a necessidade de ter abrigos para animais, se for o caso de proteger de extremos climáticos ou ataque de predadores, ou para recolher o esterco durante a noite e parte do dia.

3) ESCOLHA E AQUISIÇÃO DOS ANIMAIS

- Escolha bem a espécie e raça mais adequada para o local. Dê preferência às raças mais rústicas.
- Identifique bons fornecedores de animais, preferencialmente de criações orgânicas e avalie seus critérios de escolha. Caso não sejam orgânicos, devem cumprir o período de conversão ao entrar na propriedade.
- Informe-se sobre os maiores problemas sanitários da região. Se possível, visite criadores orgânicos e converse sobre pontos fortes e necessidades do setor.
- Contate assistência técnica especializada em produção, orgânica, privada ou pública, como a Emater ou similar para possível assessoria na criação.

4) CERCADOS E PASTAGENS

- Com o mapa da propriedade faça planejamento da área que será destinada às pastagens, defina a divisão dos piquetes e avalie quais espécie vegetais serão utilizadas: se campo nativo, campo nativo melhorado ou pastagens implantadas. Defina se serão incorporados também arbustos e/ou árvores. Considere a necessidade de espécies que resistam aos períodos críticos do clima: calor, frio, seca, geada, assim como pastagens tolerantes a sombra, caso se estabeleça alguma tipo de sistema silvopastoril.
- Preserve e valorize os campos nativos que são muito mais ricos e resilientes que uma pastagem cultivada. Aproveite ao máximo a vegetação espontânea que o local oferece. Ele já está dando a melhor planta que pode ter naquele momento. À medida que o solo melhorar, mais espécies aparecerão e haverá uma sucessão biológica bem adaptada.

- Defina o tipo de cercas e a localização de cercas permanentes que devem correr ao longo da linha-mestra do local, ou seja, a topografia que divide luz solar, vento, inclinações. Recomenda-se cerca elétrica para subdividir os cercados, assim pode-se mudar com facilidade a cerca de posição todo ano para posição diferente. Considere usar árvores como cercas vivas, para servir de moerão para as cercas elétricas e gerar outros benefícios como aumento da fauna autóctona (insetos benéficos) - que ajudam a controlar pragas e incrementam a retenção do carbono atmosférico .
- Tenha um local para piquete-escola de treinamento para animais aprenderem a respeitar a cerca elétrica.
- Importante manter a cobertura do solo, preferencialmente com pastagens mistas (ex.: gramínea com porte alto + leguminosas rasteiras). O ideal é o máximo e mais variado possível número de plantas por metro quadrado.
- Faça um bom planejamento da rotação dos piquetes. Nos períodos de ocupação, planeje tempos curtos com alta carga animal para obter um consumo eficiente da pastagem, menor seleção pelo animal, uma dispersão mais homogênea das excretas dos animais nas pastagens e menos compactação do solo. Indispensável incluir períodos de descanso (mínimo 30 dias) para recuperação das pastagens e para cortar o ciclo dos parasitos.
- Planeje a presença de árvores com diferentes finalidades, tipos de gramíneas e leguminosas adaptadas ao seu ecossistema.
- Avalie também a eventual presença de plantas tóxicas. Em caso de dúvida, contate um agente da Emater ou Centro de Informações Toxicológicas de sua região.

5) INSTALAÇÕES , AMBIENTE DA CRIAÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL

- Se for necessário abrigo noturno para proteção ou temporário para recolher esterco, confirmar que atende a quantidade de animais/área de acordo com o determinado pela legislação. Garanta que os animais tenham sempre possibilidade de acesso à área externa durante 6h durante o dia, obedecendo também a densidade estabelecida.
- Para higienização dos abrigos, sala de ordenha e galpões, observe as substâncias e os produtos autorizados indicados no Anexo I da Portaria 52/2021.
- Certifique-se que os animais estejam sempre protegidos dos rigores das temperaturas ao longo de todo ano. Quebra-ventos e árvores com sombreamento em todos os piquetes é essencial.
- Confirme que o número de animais/área atende o determinado por lei, tanto para área externa quanto interna, se houver.
- Tenha em mente que o desmame é o período mais crítico de estresse dos animais e, neste período, toda a atenção deve ser dada. Caso necessário, forneça medicação homeopática específica. Considere que pesquisas comprovam que o desmame com placa no nariz é o que gera menos estresse tanto nos filhos quanto nas mães.
- Lembre que a legislação exige que os recém-nascidos fiquem com suas mães ou fêmea substituta no mínimo por 7 dias e que recebam leite por pelo menos durante 90 dias, no caso de bovinos e búfalos, e 45 dias, se pequenos ruminantes.
- Para marcação do gado, procure usar alternativas menos dolorosas aos animais.

6) NUTRIÇÃO ANIMAL

- Pesquise qual as melhores espécies vegetais de acordo com clima e solo do local. Priorize as nativas.
- Certifique-se que terá condições de prover alimentação orgânica de qualidade, de preferência produzida localmente. Identifique possíveis fornecedores da região para casos de necessidade.
- Planeje qual metodologia será empregada no manejo do solo e das pastagens. Se trabalhar com cria, considere as diferentes necessidades nutricionais de acordo com os períodos reprodutivos: crescimento, gestação, parto, amamentação, lactação, crescimento e terminação.
- Avalie e planeje a possibilidade e a necessidade de fazer silos e/ou feno, e/ou alimentos fermentados, ou germinados, para períodos críticos de escassez, tais como seca, geada, excesso de chuva, entre outros, que possam prejudicar as pastagens.
- Consulte o Anexo III da Portaria 52/2021 para identificar as substâncias e produtos permitidos na alimentação dos animais.
- Procure estabelecer um banco forrageiro com leguminosas arbustivas para os períodos críticos, como seca, porque estas resistem melhor e fornecem folhagem verde e de boa qualidade, enquanto as gramíneas e leguminosas herbáceas nesse período crítico produzem menos biomassa e de qualidade nutritiva baixa. Assim, buscamos a autossuficiência alimentar e a independência de concentrados.
- Planeje o armazenamento dos alimentos e proteção de ataques de possíveis predadores, tais como roedores e insetos, atendendo o permitido pelas normas.

- Observe a qualidade e quantidade do sal fornecido aos animais. Certifique-se que o aporte seja adequado às exigências nutricionais de acordo com a fase de vida do animal.
- Avalie as fontes de água e a necessidade de construir bebedouros e cochos para o sal. Lembre-se que o sal com produtos homeopáticos deve estar protegido do sol e da chuva. No caso de piquetes grandes, os bebedouros e cochos para sal deveram estar em diferentes pontos para que os animais não se concentrem somente numa área, ocasionando compactação do solo.

7) SANIDADE ANIMAL E BIOSSEGURANÇA

- Fique sempre atento para que os animais estejam tranquilos e com suas necessidades básicas atendidas e alimentação adequada, abundante e de qualidade. Treine as pessoas que têm contato direto com os animais para estabelecer uma relação tranquila e suave.
- Identifique e acompanhe com atenção os períodos críticos de maior estresse dos animais, em especial o desmame, castração e marcação. Considere, neste período, administrar medicação homeopática específica para fortalecer os animais.
- Certifique-se que os animais não fiquem isolados, nem amarrados, mesmo nos primeiros dias de vida.
- Identifique locais de maior contaminação: “campos sujos”. Se necessário, providencie ações para descontaminar as pastagens, como períodos de descanso e/ou uso de espécies vegetais com ação repelente e/ou inseticida.

- **Consulte o Anexo II da Portaria 52/2021 para ver as substâncias e produtos autorizados na prevenção e tratamento de enfermidades.**
- **Nunca use o esterco sem compostar! A compostagem bem-feita garante a eliminação e disseminação de possíveis microrganismos, patogênicos e ovos ou larvas de parasitos causadores de enfermidades para os animais e para as pessoas.**
- **Evite o acúmulo de fezes e, se necessário, em períodos críticos, faça aspersão de extratos de plantas repelentes ou inseticidas nos pontos de maior concentração de animais, tais como sala de espera da ordenha, bretes ou ao redor de cochos e bebedouros.**
- **Planeje ações para se defender de roedores, insetos e outros eventuais predadores.**
- **Para castrações, decida se será por imunocastração (vacina) ou cirúrgica. Informe-se sobre cada uma. Se optar pela cirúrgica lembre que devem ser usados anestésicos e/ou analgésicos de longa duração.**

8) FARMÁCIA HOMEOPÁTICA E HORTO MEDICINAL

- **Embora a necessidade de usar algum medicamento ou insumo deva ser a exceção e não a regra, é necessário estar preparado para momentos críticos. Organize uma farmácia com medicamentos homeopáticos e /ou a base de plantas e também disponha de horto com espécies medicinais reconhecidas pelo seu uso veterinário para períodos críticos de extremos climáticos e de manejo (castração, separação, transporte) que possam estressar os animais e baixar suas resistências naturais.**

- O ideal é a instalação de um horto medicinal para fornecer a matéria-prima para manipulação e preparo das tinturas-mães, infusões, pomadas, entre outras, de espécies com propriedades tais como repelentes, inseticidas, vermífugos, cicatrizantes, desinfetantes.
- Planeje um horto medicinal para cultivo de espécies de interesse que possam ser cultivadas em local adequado e de fácil acesso, boa insolação (mínimo de 4 horas de luz), com água disponível e com cercamento para evitar acesso de animais. As espécies podem ser cultivadas em pequenos canteiros ou mandalas, sob cultivo orgânico, usando como nutriente os dejetos dos animais para elaboração de composto. Adquira ou produza suas próprias mudas de espécies recomendadas e de fácil cultivo na sua região.
- Uma dica importante é a colheita no momento adequado: plantas cuja parte utilizada são folhas e caules devem ser colhidas antes do florescimento, assim como procurar realizar a colheita no início da manhã. Deve-se ter atenção à secagem das plantas que exige proteção de poeira e local ventilado para evitar aparecimento de fungos e ataque de insetos. Providencie tinturas-mães e tenha sempre um estoque das mais usadas.
- Tenha também sua pequena farmácia homeopática em local protegido do sol, calor e umidade. Para tanto, procure um médico veterinário homeopata que possa orientar quanto aos medicamentos básicos e até a preparação de nosódios. Importante também identificar farmácias especializadas que possam elaborar os medicamentos homeopáticos.

9) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CORRÊA JÚNIOR, C.; SCHEFFER, M. C.; LIN CHAU MING Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Curitiba, EMATER-PR, 2013. 76 p.
2. ESCOSTEGUY, A.P (2014) Potential Use of Medicinal Plants in Animal Creations: Results In Brazil. In: Rahmann G and Aksoy U (Eds.): Building Organic Bridges. Proceedings of the 4th ISOFAR Scientific Conference at the OWC 2014 in Istanbul/Turkey.
3. ESCOSTEGUY, A.P Pecuária orgânica: bases, legislação e mercado. Revista A Hora Veterinária . Ano 27, nº 159. Porto Alegre/2007, 55-58 p.
4. IBRAHIM, M.; SCHLOENGVOIGT, A.; CAMARGO, J.C.; SOUZA DE ABREU, M.H. (2001) Multi-strata silvopastoral systems for increasing productivity and conservation of natural resources in Central America. Publicado en el "Proceedings" del XIX Congreso Internacional de Pasturas: Ecosistemas de pasturas; una visión hacia el siglo 21. San Pedro, Sao Paulo, Brasil , 2001
5. SAVORY, A Holistic Management: A New Framework for Decision Making. Second edition. Washington, DC: Island Press, 1999, 616 p.
6. SILVA, M. A. S. da . O cultivo de plantas medicinais. In: Ana Paula Moreira Rovedder; Benjamin Dias Osório Filho; Celson Roberto Canto-Silva; Tatiana da Silva Duarte. (Org.). Suporte tecnológico para o desenvolvimento regional: registros de uma experiência em extensão universitária. 1ªed.Santa Maria: Editora Pallotti, 2011, 64-72 p.
7. SOUZA DE ABREU, M. H.; Ibrahim, M.; Manig, M (2019) Tree component in pastures and its financial contribution to livestock farms in Costa Rica. Presentado en el X CONGRESO INTERNACIONAL DE SISTEMAS SILVOPASTORILES. Asunción - Paraguay, 2019.
8. SOUZA DE ABREU, M.H.; IBRAHIM, M.; HARVEY, C.; JIMÉNEZ, F. Caracterización del componente arbóreo en los sistemas ganaderos de La Fortuna de San Carlos, Costa Rica. Revista Científica Agroforestería en las Américas , 2000, 53-56 p.
9. WALTERS, C. Grass, The Forgiveness of Nature. Ed Acres U.S.A, 2015, 303 p.
- 10 . Brasil. Legislações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento:
 - Lei N° 10.831 de 23 de dezembro de 2003.
 - Decreto N° 6.323 de 27 de dezembro de 2007
 - Portaria n° 52 de 15 de março de 2021
 - Instrução Normativa Conjunta N° 18, de 28 de maio de 2009
 - Instrução Normativa n° 19 de 28 de maio de 2009
 - Instrução Normativa n° 18/2009, alterada pela IN 24/11
 - Instrução Normativa n° 50 de 05 de novembro de 2009